

TEXTOS MULTIMODAIS COMO LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA

MULTIMODAL TEXTS AS CONTEMPORARY LANGUAGE

TEXTOS MULTIMODALES COMO LENGUAJE CONTEMPORÁNEO

 Grinauria Peixoto VICENTE¹

 Cristina BONGESTAB²

1. Mestranda em Educação. Especialista em Mídias na Educação. Licenciada em Pedagogia e Bacharela em Educação Cristã. Professora da Educação Básica na Prefeitura Municipal de Camaragibe - PE. E-mail: grinauriavicente@hotmail.com.
2. Doutora. Professora no Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Membro dos Grupos de Pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola UFPE e Tecnologias, Culturas e Linguagens - UEPB. E-mail: cristinauepb1@gmail.com.

RESUMO: A utilização da internet, em todos os sentidos, atualmente com a Pandemia da COVID-19, alcançou proporções imensuráveis no cenário mundial, evidenciando ainda mais que viver sem fazer uso das tecnologias digitais nas práticas sociais do dia a dia ficou quase impossível para uma parcela considerável da população. O uso das mídias com acesso à internet, tem deixado em segundo plano os gêneros impressos. Fazer o uso regularmente dos gêneros digitais é uma circunstância que não pode ser ignorada pela escola atual, que necessita inserir em seu cotidiano práticas educacionais atreladas à linguagem on-line, proporcionada pela internet, via plataformas e aplicativos diversos.

Palavras-chave: Linguagem on-line. Multimodalidade. Internet.

ABSTRACT: The use of the Internet, in all senses, currently with the COVID-19 Pandemic, has reached immeasurable proportions on the world stage, further evidencing that living without using digital technologies in everyday social practices was almost impossible for considerable portion of the population. The use of media and, with access to the internet, has left printed genres in the background. The regular use of digital genres is a circumstance that cannot be ignored by the current school, which needs to insert educational practices linked to the online language, provided by the internet, through various platforms and applications in its daily routine.

Keywords: Online Language. Multimodality. Internet.

RESUMEN: El uso de Internet, en todos los sentidos, actualmente con la Pandemia COVID-19, ha alcanzado proporciones inconmensurables en el escenario mundial, demostrando aún más que vivir sin usar tecnologías digitales en las prácticas sociales cotidianas hoy en día es casi imposible para parte considerable de la población. El uso de los medios digitales con acceso a internet ha dejado los géneros impresos en segundo plano. El uso habitual de los géneros digitales es una circunstancia que no puede ser ignorada por la escuela actual, que necesita insertar prácticas educativas vinculadas al lenguaje online, proporcionado por internet, a través de diversas plataformas y aplicaciones en su día a día.

Palabras-clave: Idioma en Línea. Multimodalidad. Internet.

Recebido em: 25/02/2020

Aprovado em: 11/07/2020



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

É notório que o uso da internet, WWW (World Wide Web) alcançou grandes proporções no cenário mundial, sendo quase impossível, atualmente, não fazer uso das tecnologias digitais nas práticas sociais do dia a dia. Esta parcela considerável da população fazendo uso das mídias e com acesso à internet tem deixado em segundo plano os gêneros impressos fazendo uso regularmente dos gêneros digitais que são muito mais atrativos aos internautas, fato que não pode ser ignorado pela escola, pois as práticas sociais estão atreladas à internet e aos usos de aplicativos diversos.

Diante deste, contexto a produção científica sobre o uso da tecnologia digital na atualidade é bastante vasta. A expressão *internetês*, utilizada por Xavier (no prelo), enfatiza a nova forma de comunicação que vem sendo utilizada pelos usuários no dia a dia. Este momento exige uma postura diferente daquela adotada há alguns anos na escola, pois os alunos fazem uso cotidiano da *internet* e seus aplicativos. Xavier afirma que: “Queiramos ou não, o *internetês* inundou o cotidiano das relações humanas, ocupando os espaços dos gêneros digitais utilizados por aqueles que têm acesso ao computador *online*” (XAVIER, no prelo, p. 1).

Este termo foi utilizado pelo autor para indicar as diversas formas encontradas pelos internautas para se comunicar de maneira rápida, escrevendo de forma diferente da convencional, deixando de lado a norma culta da língua. Ou seja, independente de aceitar ou não aceitar que o *internetês* inundou os espaços cotidianos, os usuários fazem uso dos gêneros digitais criando dialetos próprios de forma rápida e bem aceita por todos. Fato que desafia a incluir na prática pedagógica o uso da internet, seus links e aplicativos, criando possibilidades de socialização midiática dos conteúdos formais transmitidos pela escola.

Diante das diversas formas de comunicação encontradas pelos internautas, surge, assim, a prática de leitura e escrita em **textos multimodais**¹ que circulam na internet, sendo esta uma realidade da sociedade do conhecimento que constantemente instiga os cidadãos a participarem da cultura digital com suas tecnologias diversas e necessárias permitindo que se apoderem de sua especificidade. Fato que mudou a maneira de comunicação social, não permitindo um distanciamento desta prática a nenhum cidadão atuante na contemporaneidade. Porém se faz necessário o letramento alfabético, por possibilitar a participação na sociedade letrada, servindo de suporte para o letramento digital que requer o desenvolvimento das práticas contemporâneas indo além, exigindo mudanças nas formas de ler e de se comunicar utilizando as mídias. Xavier (2015) afirma que o indivíduo que não domina as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) é considerado um analfabeto ou iletrado digital, enquanto que o indivíduo plenamente letrado digital é aquele que enxerga além dos limites, fazendo relações com as informações dentro e fora do texto falado ou escrito tornando-os significativos à sua realidade histórica, social e política. Também adverte que é possível que o mesmo indivíduo que domina a tecnologia da leitura e da escrita e que faz uso dos benefícios do letramento seja um analfabeto ou iletrado digital por ainda não fazer uso, com propriedade, das mudanças nos modos de ler e escrever os códigos verbais e não verbais que circulam na internet e nas mídias e por não entender como funcionam os sistemas de “navegação”. Sendo assim, para “sair da “ignorância digital” é necessário conhecer as

¹ Segundo os autores da Gramática do Design Visual, textos multimodais são aqueles que constroem sentidos por meio de vários recursos semióticos como, som, gesto e imagem.

“infovias” (autoestradas virtuais por onde circulam as informações na internet), e saber “buscar” em sites as informações disponíveis para serem transformadas em conhecimentos” (XAVIER, 2015, p. 5).

No entanto, Xavier (2011) afirma que o grau de letramento digital aumentará à medida que o usuário torna esta prática constante no seu dia-a-dia.

Ligar o computador, digitar um texto, acessar um correio eletrônico na *web*, navegar explorativamente por informações disponíveis na internet, usufruir dos recursos multimídias de celular, jogar on-line com parceiros localizados dentro e fora do seu país de origem são habilidades encontradas no sujeito que já adquiriu o letramento digital em diversos graus (XAVIER, 2011, p. 6).

Para este indivíduo que transita pelas “infovias”, as inovações tecnológicas computacionais e o letramento digital trouxeram consigo situações de comunicação nunca vividas antes e uma quantidade significativa de formas de leituras em “gêneros textuais/digitais” (XAVIER 2015, p. 5). Alguns desses gêneros são as salas de bate-papo (*chat*) que possibilitam conversas simultâneas, por escrito, entre duas ou mais pessoas de lugares diferentes do planeta. Os fóruns eletrônicos (*e-fóruns*) onde a discussão de temas gerais de interesse da sociedade pode acontecer, o correio eletrônico (*e-mail*) que possibilita a troca de mensagens curtas, envios de documentos em anexo com muita praticidade, velocidade e economia bem como outros gêneros digitais possibilitados pelo *WhatsApp*, um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz e de vídeo para smartphones, que permitem aos usuários além do envio de mensagens de textos, o envio vídeos e fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

Esse intercâmbio verbal não seria possível sem as condições tecnológicas atuais e sem o advento da internet. Segundo Xavier (2015):

[...] o advento da internet vem contribuir para o surgimento de práticas sociais e eventos de letramentos inéditos, bem como deixa vir à tona gêneros textuais até então nunca vistos nem estudados. Os dispositivos informáticos hoje disponíveis na rede digital de comunicação possibilita a criação de formas sociais e comunicativas inovadoras que só nascem pelo uso intenso das novas tecnologias (XAVIER, 2015, p. 5).

Assim, os gêneros textuais até então nunca vistos nem estudados e o uso intenso das novas tecnologias possibilitam uma imensa massa de dados que surge na internet, tornando relevante que os indivíduos participantes deste século do conhecimento dominem o letramento alfabético para, em seguida, se beneficiarem do letramento digital. Pois, diante de tanta informação, é importante o processamento, avaliação e controle crítico destas informações tornando-as úteis para o dia-a-dia de cada indivíduo. O que deixa claro que o letramento alfabético serve de apoio para o letramento digital tendo em vista que, sem compreensão e sem uma leitura crítica daquilo que está circulando na *internet*, não é possível fazer uma seleção adequada nem socializar suas impressões sobre determinado tema. Segundo os

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a experiência com a leitura e a escrita deve ser levada em consideração, pois “a leitura e a escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas e que se modificam mutuamente no processo de letramento” (BRASIL, 1998, p. 40). Assim o letramento alfabético é fundamental nesse processo, pois só tem autonomia para ler, para fazer críticas e produzir um texto digital o indivíduo que consegue fazê-lo com autonomia em um texto escrito.

A teoria do letramento mostrou a necessidade de letrar e não somente alfabetizar os indivíduos. Atualmente, com as novas tecnologias, se faz necessário reinventar nossas práticas educacionais, pois surge a necessidade de multiletrar aqueles que estão inseridos na era da informação. Rojo (2012) enfatiza diferenças entre os termos letramentos e multiletramentos, afirmando que letramentos (múltiplos) apontam para a variedade das práticas letradas que nas sociedades em geral podem ser valorizadas ou não, enquanto os multiletramentos se referem a dois tipos específicos de multiplicidades. Fazemos referência, aqui, à multiplicidade cultural e à multiplicidade semiótica presentes nos textos usados na comunicação social atual.

Rojo (2012) ressalta ainda que, trabalhar com multiletramentos vai além de preparar os indivíduos para a era da tecnologia, possibilitando assim o desenvolvimento necessário para que este perceba sua própria cultura.

[...] trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (‘novos letramentos’), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos. (ROJO, 2012, p. 8).

Esta autora sugere que se inicie o trabalho de conscientização a partir das referências culturais dos alunos e do seu universo de conhecimento para, em seguida, instigá-los a uma criticidade deste universo, possibilitando a ampliação do seu repertório cultural, atingindo novas formas de perceber a sua cultura em um diálogo com as outras culturas à sua volta, alcançando novos letramentos que lhes proporcionarão a troca de conhecimentos com criticidade, ética e democracia.

Silva et al., (2018) citando Rojo (2012) afirmam que “[...] os multiletramentos possuem, na sua essência, o objetivo de conferir ao estudante a possibilidade de elaborar seu próprio discurso, eles permitem que o aluno seja capaz de ler e produzir textos multimodais para atuar na sociedade” (SILVA et al., p. 158).

Ainda sobre o tema abordado acima, Rojo e Moura (2012) apresentam propostas que partem das referências dos alunos, implicando a imersão e o reconhecimento da prática crítica e analítica do alunado. Ressaltam, ainda, que a prática multiletrada vai além do conceito de letramentos múltiplos, já que o

multiletramento “aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO; MOURA, 2012 p. 8). Sendo esta uma constatação atual e relevante para a prática escolar, pois é necessário levar em consideração que as produções culturais que estão na contemporaneidade são um conjunto de textos híbridos de diferentes gêneros, campos e de produtores variados. Para esses autores:

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multisseiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos que são compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Atualmente, as produções culturais letradas estão em efetiva circulação na internet, possibilitando perceber, como afirmam Silva et al., (2018), corroborando com o exposto acima, que os multiletramentos presentes nos textos multimodais que circulam nas redes sociais acontecem naturalmente por apresentarem imagens junto com textos de efeitos diversos despertando o interesse dos usuários. Estes se deparam com várias composições de textos multimodais que exigem uma compreensão destes para que se comunique com seus pares tanto na leitura como na produção destes textos de maneira clara e significativa.

Leitura de/em textos multimodais

Atuando como usuário das produções culturais letradas que circulam na internet, o internauta se utiliza da leitura de textos multimodais frequentemente. Esta leitura não acontece de forma sequencial como a aquela utilizada para a leitura em textos impressos por existirem conexões diversas, disponíveis em tempo real, que possibilitam uma “visão ou leitura em flash, no conjunto, uma leitura rápida, [...] que vai se completando com as próximas telas.” (MORAN, 2000, p. 19). Esta construção de conhecimento disponível na *web* é menos rígida e mais leve do que a forma de ensino tradicional pois parte dos interesses individuais permitindo aos internautas relacionarem-se, sentirem e perceberem aquilo que estão lendo e compartilhando neste meio de comunicação. Entretanto, para a realização de uma leitura com autonomia, é necessário o desenvolvimento das capacidades de compreensão e crítica do conteúdo disponível na mídia, sendo esta uma exigência contemporânea. Neste íterim, os PCN trazem a seguinte definição da leitura:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (BRASIL, 1998, p. 69).

Este conceito de leitura presente nos PCN é um desafio da sociedade atual àqueles que trabalham com o ensino de Língua Materna. A leitura e produção de textos multimodais na *web* faz parte do cotidiano de todo internauta, sendo esta uma prática de letramento que se diferencia daquela vivenciada na escola. Assim, para que exerça sua função de preparo do discente para atuar em sociedade, as atividades de leitura escolar devem ir além de uma atividade cognitiva ou intelectual inserida em prática social na contemporaneidade, possibilitando ao discente o domínio das práticas letradas e o conhecimento do seu convívio social de maneira efetiva fazendo inferências, antecipando informações, produzindo conhecimentos com autonomia e produzindo sentido na sua interação. Pois, de acordo com os PCN: “... a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentidos.” (BRASIL, 1998, p. 5).

Este estudante atuante na *web* 2.0 foi denominado por Rojo (2013) de *lautor*, sendo aquele leitor/usuário que realiza simultaneamente os processos de leitura e escrita de textos multimodais em sua interação com seus pares. Entretanto, a produção de sentidos acontece naturalmente, pois, “... a escrita e a leitura estão misturadas a nossos modos de vida, às nossas vivências, ao nosso modo de operar em sociedade” (RIBEIRO, 2018, p. 86).

Nesta produção de sentidos diante das práticas sociais, Kress (2003, p. 39), citado por Ribeiro (2018), destaca que: “Tanto na escrita quanto na leitura, o sentido é resultado do trabalho semiótico.” Este autor enfatiza a criatividade como algo ordinário, comum que acontece nas situações de linguagem no dia a dia das pessoas.

Souza e Santos (2018) acrescentam que o exercício da criatividade e a satisfação da curiosidade são viabilizados pelo avanço das tecnologias ao afirmarem:

Caminhamos, assim, para o avanço das tecnologias por meio das quais o conhecimento pode ser construído a partir de atividades significativas já que possibilita a satisfação de curiosidades, o exercício da criatividade e viabiliza espaços virtuais de colaboração (SOUZA; SANTOS, 2018, p. 48).

Assim, a expressão “poder semiótico” cunhado por Kress (2003, p. 17) é definida como: “[...] poder de produzir e disseminar sentidos”. Percebe-se, atualmente, que as mídias têm aumentado este “poder” aos usuários. No entanto, uma parcela considerável da sociedade não consegue se inserir neste momento histórico como destaca Gnerre (1994):

... os cidadãos, apesar de declarados iguais perante a lei, são, na realidade, discriminados já na base do mesmo código em que a lei é redigida. A maioria dos cidadãos não tem acesso ao código, ou, às vezes, tem uma possibilidade reduzida de acesso, constituída pela escola e pela “norma pedagógica” ali ensinada (GNERRE, 1994, p. 10).

Para Gnerre (1994), o desnível entre os cidadãos é uma realidade posta e o poder semiótico das pessoas é precário. Muitos ainda não têm seu direito de acesso ao código garantido pelas instituições. Entretanto, mesmo diante desta constatação, o acesso ao conhecimento e à formação de leitores e produtores de textos é uma prerrogativa relevante atual.

Ribeiro (2018) faz a seguinte consideração sobre o “poder” devido à sociedade como um todo:

É ‘poder’ saber escrever, desde a alfabetização, mas antes, desde o contato com materiais escritos; é ‘poder’ manejar linguagens para a produção de sentidos, seja lendo, seja produzindo textos; é ‘poder’ a percepção de quantas funções e serventias têm o texto e as palavras (além de outras linguagens, como a imagem ou o som, por exemplo). É ‘empoderar’, portanto, oferecer meios para que as pessoas leiam, leiam bem, reajam e produzam textos. E as formas de se fazer isso mudaram ao longo do tempo, incluindo-se mudanças tecnológicas (RIBEIRO, 2018, p. 84, 85).

Este empoderamento do cidadão acontece principalmente na prática escolar. Porém, tendo em vista que é na família que acontece a primeira socialização do indivíduo com o mundo letrado, é dever da escola dar continuidade ao conhecimento adquirido nesta vivência. Foucambert (1994, p. 31) vai além quando afirma que “é impossível tornar-se leitor sem essa contínua interação com lugares onde as razões para ler são intensamente vividas”.

É notório que, ao longo do tempo, a prática de ensinar a ler e a ler bem, desenvolvida pela escola, perdeu seu significado prático, tendo em vista uma mudança considerável ocorrida na forma de ler e escrever, incluindo-se a mudança tecnológica que coloca diante dos usuários da internet diversos suportes de leitura e produção. Entretanto, as práticas escolares têm sido ineficazes no desenvolvimento de leitores participativos e críticos na sociedade atual (ROJO, 2009). No entanto, é na sua prática diária que a escola deve disponibilizar meios para que aqueles que adentram por seus portões em busca de conhecimento sejam, de fato, cidadãos atuantes em seu contexto social lendo e produzindo conhecimento de maneira relevante, crítica e, sobretudo, consciente de sua participação cidadã.

Qual a relação entre o verbal e a imagem, o som e o movimento?

As produções culturais letradas estão em efetiva circulação na internet possibilitando perceber, como afirmam Silva et al., (2018), que os multiletramentos presentes nos textos multimodais que circulam nas redes sociais acontecem naturalmente por apresentarem imagens junto com textos com efeitos de fundo causando boa impressão. Estes autores citam um *meme* (termo grego que significa imitação) do Bode Gaiato, como suporte para leitura, análise e produção de texto multimodal, sendo o

bode uma figura conhecida, principalmente, no nordeste do Brasil. Este *meme* aparece na internet em uma *fanpage* (página de fãs) fazendo críticas sociais de forma humorística, utilizando figuras de personagens conhecidos do dia a dia, carregadas de *remixes*², remetendo a gêneros já conhecidos com padrão híbrido (resultado de uma convergência de modos), e que em um pequeno espaço de tempo acontecem curtidas, comentários e compartilhamentos de forma cíclica. Assim, a leitura desse suporte acontece naturalmente por sua constituição ser de fácil compreensão dos usuários, pois este circula nos meios sociais estando acessível a qualquer indivíduo que disponha de um dispositivo móvel com acesso à internet. Este recurso multimodal se apresenta com temas do dia a dia dos internautas, fato que aguça a curiosidade destes. Alguns dos temas abordados pelo *meme* do Bode Gaiato são: questões atuais sobre o cenário político brasileiro, dilemas da convivência escolar e o cotidiano escolar.

A partir do recurso multimodal que circula na internet, percebe-se a facilidade com que as informações circulam trazendo consigo vários atrativos semióticos para a efetivação da comunicação social. Durante esta comunicação, novos gêneros textuais/discursivos surgem, oportunizando o processo de transmutação dos gêneros que, segundo Silva (2018) citando Bakhtin (1997) é a mudança de um gênero em outro.

[...] alguns desses gêneros textuais/discursivos nascidos na tradição oral são transmutados para a escrita, e outros fazem o caminho inverso, da escrita para a oralidade. O processo de transmutação favorece a diluição das fronteiras entre oralidade e escrita e o investimento de um gênero em outro quadro comunicativo favorece o alcance de novos objetivos (SILVA, 2018 p. 151)

Este fenômeno da multimodalidade textual e a facilidade com que um texto pode ser transformado em outro na comunicação midiática desafia o ambiente escolar, bem como a prática docente, a pensar a leitura inserida nas práticas sociais contemporâneas ultrapassando uma atividade centrada em desenvolvimento cognitivo e/ou intelectual. Pois, a prática de leitura descontextualizada que leva o discente a codificar e recodificar letras e números, tão presente no cotidiano escolar, ainda é um desafio a todos que se debruçam em produção de conhecimento sobre a educação com o intuito de responder, explicar e descrever a maneira eficiente de inserir os multiletramentos na prática docente, tentando assim, conciliar a leitura com a realidade cultural discente transitando pelos letramentos multissemióticos (ROJO, 2009).

Segundo consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998):

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento (BRASIL, 1998, p. 21).

² Ato de editar fragmentos de materiais pré-existentes com objetivo de gerar novas obras.

Dessa maneira, a cultura da comunidade escolar deve fazer parte das atividades de leitura desenvolvidas na escola. No entanto esta instituição, em larga escala, demonstra interesse apenas “... pelo letramento como imposição de uma tecnologia de códigos que se prestam à elaboração de textos e sua reprodução sem nenhuma função social, isto é, a alfabetização” (RODRIGUES, 2014, p. 108). Entretanto, uma leitura que amplie a percepção da multimodalidade textual, contextualizada com a cultura local discente possibilitará a percepção da relação entre o verbal e a imagem, o som e o movimento presentes nos textos multimodais, permitindo ao leitor múltiplas leituras do discurso a ele apresentado no seu cotidiano social. Ou seja, como afirma Teixeira (2019, p. 159): “... é preciso enxergar a leitura como ato civilizador e formador de pensadores críticos”.

Sendo assim, em cada nível da educação básica é imprescindível que o ensino da leitura aconteça possibilitando que na Educação Infantil a criança descubra o prazer pela leitura. É necessário que no Ensino Fundamental, este discente, além do prazer, avance nas habilidades leitoras, aprendendo a inferir as informações implícitas em cada texto lido. Também se faz necessário que no Ensino Médio, além do prazer e da intuição tenha contato com a teoria onde, a partir da leitura, faça análise de diversos textos. Entretanto, para que desenvolva um saber ler evolutivo, o discente deve vivenciar eficazmente cada etapa de aprendizagem da leitura conforme descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998):

Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os 08 anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas variadas situações. (BRASIL, 1998, p. 21).

A partir do exposto acima, percebe-se que com os avanços tecnológicos e, conseqüentemente, com a multimodalidade dos textos se faz necessário uma reorientação curricular para que os eventos de leitura escolar estejam em consonância com as práticas de leituras do dia a dia. No entanto, mesmo cientes desta necessidade de reorientação da prática docente, a escola apresenta “sérias dificuldades em ensinar o aluno a ler e a escrever” (ZAMBLANO, 2018, p. 215). Segundo esta autora, talvez o suporte escrito apresentado na escola não chame a atenção do aluno. Neste íterim, segundo dados do Relatório PISA³ - 2000, “... o aluno-sujeito não está sabendo “sacar” esses sentidos e chegar, portanto, às informações implícitas que todo texto oferece” (ZAMBLANO, 2018, p. 219). A autora destaca ainda que:

Apesar da chegada dessas novas formas de ler, temos simultaneamente um conjunto de leitores que são considerados, pelos indicadores de qualidade educacionais (PISA, ENEM SAEB), pouco eficientes na forma de compreender e interpretar textos (ZAMBLANO, 2018, p. 214).

³ Programme for International Student Assessment (PISA) (no Brasil, Programa de Avaliação Internacional de Estudantes), no ano de 2020. p. 33

Considerações Finais

Evidencia-se que a principal característica da multimodalidade é a interatividade e atualmente, essa interação acontece nos mais diversos ambientes virtuais e das mais diversas maneiras e plataformas. Dessa maneira, hoje, mais do que nunca, qualquer pessoa letrada tem a obrigação de conseguir atribuir um sentido a qualquer mensagem que tenha origem em qualquer fonte, ao mesmo tempo, em que, deverá ser capaz também de gerar uma mensagem e incorporá-la a qualquer fonte.

A expansão e especificidade das atuais tecnologias proporcionou maior difusão e rapidez resultando no compartilhamento de informações. Nesse atual momento, com a COVID-19, o comportamento da sociedade foi totalmente modificado e readaptado aos meios digitais. O isolamento social modificou as formas atuais no envio e recebimento das informações, nas formas de vendas e pagamentos, nas atribuições laborais e no ensino. Os textos multimodais e a internet sobressaíram às modalidades tradicionais de comportamentos, atividades laborais e, sobretudo, na forma de ensinar.

Talvez o ano de 2020 seja o recorte de um início no processo histórico de mudanças em vários âmbitos em nossa sociedade, incluindo a educação, para um maior e melhor desenvolvimento da multimodalidade.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.
- FOUCAMBERT, Jean. Por uma política de leiturização... dos 02 aos 12 anos. In: **A Leitura em questão**. Trad. de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, T. Marcos; BEHRENS, Marilda aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. – (Coleção Papyrus Educação)
- KRESS, Gunther. **Literacy in the New Media Age**. London/New York: Routledge. 2003.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje**: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2018.
- RODRIGUES, Linduarte Pereira. **O “entre-lugar” dos folhetos de cordel do século XXI**. In: Reviste do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL. Londrina, PR: Boitatá, 2014, p. 158-176.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 7-31.

_____. (Org.). **Escol@ conect@ad@: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013 (Estratégias de ensino; 40)

SILVA, Ana Carolina Pereira da; SOUZA, Fábio Marques de; MENEZES, Ronny Diogenes de. Textos multimodais no complexo processo de ensino-aprendizagem de português como língua adicional. In: SOUZA, Fábio Marques de; JUNIOR, José Veranildo Lopes da Costa; LINS, Élide Ferreira; SANTOS, Eliete Correia dos. (Orgs) **Tecnologias, culturas e linguagens para ensinar e aprender**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2018, 176 p. ps. 147-165.

SILVA, Maria Suellen Juca da; OLIVEIRA, Rose Maria Leite de. **Ensino de língua portuguesa: reflexões sobre as práticas de leitura e de escrita na escola**. Disponível em: www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/... Acesso em: 25 out 2019.

SOUZA, Fábio Marques de. **Currículos e culturas**. UEPB – PPGFP / UFPE – PPGEDUC, 2017. Material apresentado no seminário presencial da CEGEM/Recife em 05 maio 2018.

_____; SANTOS, Geyza de Freitas. Confluência entre crenças, tecnologias digitais e modos de fazer o complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais. In: **Velhas práticas em novos suportes? As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro, Oficina de Leitura, 2018. p.25-49.

TEIXEIRA, M. C. A. Uma proposta didática para o ensino de literatura mediado por memes. In: TOLOMEI; SOUZA; JUNIOR; NETO. (Org). **Etrelugares do saber: Leitura, Literatura e Ensino**. São Paulo: Mentis Abertas, 2019, 176 p.

XAVIER, Antonio Carlos. **A Era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Recife: Editora da UFPE, 2009.

_____, **Escola e Letramento Digital: impactos das TDIC na aprendizagem da GNet**. (no prelo)

_____, **A (in)sustentável leveza do internetês. Como lidar com essa realidade virtual na escola?** In: XAVIER, **Escola e Letramento Digital: impactos das TDIC na aprendizagem da GNet**. (no prelo)

_____, Letramento digital e ensino. In: Série Gestor Escolar. **A escola e a formação do leitor. Letramento Digital: Novas práticas de leitura**. Textos de apoio. Disponível em: smbrazil.com.br/gestorescolar2015/temas/letramento-digital-novas-praticas-de-leitura/Textos_Apoio_Antonio_Xavier. Acesso em: 20 ago 2019.

_____, **Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração Y**. Calidoscópico, v. 9, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011. Acesso em: 12 set 2019.

ZAMBLANO, Anahy. Hipertexto: a força propulsora para o ensino de leitura e escrita na aula de Língua Portuguesa. In: ARANHA, S. D. G.; SOUZA, F. M. (Org). **Práticas de ensino e tecnologias digitais**. Campina Grande: EDUEPB, 2018. p. 213-217.